

**Mercado Imobiliário**



Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas Imobiliárias da Associação dos Entregadores do Mercado Imobiliário (Ademi-ES), Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI-ES) e Sindicato Patronal de Corretores de Imóveis (SIPACI)

**Mercado Imobiliário**

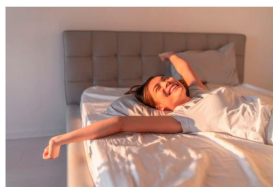
### Neuroarquitetura: criando espaços que promovam a saúde física e emocional

Por toda a história da humanidade, o objetivo das construções tem sido praticamente o mesmo: conceber e oferecer locais seguros, funcionais e confortáveis.

**Neuroarquitetura**

neuroarquitetura

**Vitória**  
Publicado em 29/05/2023 às 09:07



Condições emocionais, arquitetura e design de interiores, a neuroarquitetura busca criar ambientes que atendam às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das moradoras. Crédito: Shutterstock

**\*Lucas Weber**

Desde os primórdios, a evolução faz parte da vida. É um processo inerente à condição humana e que, na maioria das vezes, trouxe incontestáveis benefícios e melhorias para a qualidade de vida.

Enquanto arquiteto, cito como exemplo a transformação registrada nos locais de abrigo e moradia. Das cavernas pré-históricas às atuais residências, são incontáveis as mudanças registradas. Das casas de barro às de pedra, madeira, alvenaria, dos edifícios de apartamentos aos condomínios de casas. Há até aqueles mais arrojados, hoje em dia, planejando suas moradias em outros planetas.

Por toda essa linha de tempo, o objetivo das construções tem sido praticamente o mesmo: conceber e oferecer locais seguros, funcionais e confortáveis.

Agora, essa evolução ganhou um componente a mais: a velocidade com que novos modelos e formas de morar são desenvolvidos.

Graças às novas tecnologias, aumentou a capacidade de se criar soluções de moradia inovadoras e melhores, de forma rápida e eficiente. Também tem sido possível tornar as construções mais modernas, seguras, econômicas e sustentáveis.

Seguindo nesta esteira de evolução, agora desponta no meio construtivo uma nova abordagem para a criação de espaços para se viver, trabalhar e morar: a neuroarquitetura. Embora não seja uma novidade na área (ela está por aí desde a década de 1950), nos últimos anos ganhou destaque entre os profissionais de arquitetura e urbanismo, com resultados surpreendentes.

Combinando neurociência, arquitetura e design de interiores, a neuroarquitetura busca criar ambientes que atendam às necessidades físicas, emocionais e cognitivas daqueles que os utilizam. O objetivo é compreender como a arquitetura afeta o cérebro e o comportamento humano, e a partir daí gerar espaços que promovam a saúde mental e o bem-estar.

Já se sabe que ambientes de trabalho monótonos e pouco inspiradores podem afetar negativamente a motivação, a criatividade e a produtividade dos funcionários. Nos hospitais, cores suaves e iluminação adequada têm ajudado a tornar os ambientes mais terapêuticos e a reduzir o estresse e a ansiedade dos pacientes. Nas escolas, a neuroarquitetura tem contribuído para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos ao criar, por exemplo, áreas verdes e espaços de aprendizagem diferenciados.

Melhorias que se estendem também às moradias. A escolha das cores, iluminação, texturas e espaços de movimento estão entre os elementos considerados pela neuroarquitetura para conceber ambientes acolhedores e saudáveis para as pessoas que vivem na casa.

A evolução tem nos mostrado o quanto a concepção dos espaços pode fazer as pessoas mais ou menos felizes e aumentar, ou não, o bem-estar social. E se há algo que todos nós queremos hoje em dia, com certeza, é viver bem, com mais energia, conforto e tranquilidade.

**\*Lucas Weber é arquiteto e diretor da Ademi-ES.**



Lucas Weber é arquiteto e diretor da Ademi-ES. Ele acredita que a neuroarquitetura pode ajudar as pessoas a viverem mais felizes e aumentar, ou não, o bem-estar social. Crédito: Arquivo Pessoal